



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Administração Orofaríngea De Colostro E Prevenção De Infecções Em Recém-Nascidos Pré-Termo De Muito Baixo Peso Ao Nascer: Estudo Clínico Randomizado

Autores: DANIELA MARQUES DE LIMA MOTA FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA), ANGELA MM OLIVEIRA, DÉBORA VIEIRA DE LEVES, ÉRICA BONGANHI DE BEM, GIOVANA GUIMARÃES FATURETO, NATÁSSIA F NAVARRO, NATHÁLIA GIMENES AFONSO, FERNANDA M SANTIAGO, JOSÉ ROBERTO MINEO, MONICA CAMARGO SOPELETE, FRANCISCO EULÓGIO MARTINEZ, MORUN BERNARDINO NETO, VÂNIA OLIVETTI STEFFEN ABDALLAH

Resumo: Introdução: A administração orofaríngea de colostro corresponde à administração de pequenas quantidades de colostro diretamente na mucosa oral na expectativa de que os fatores imunológicos protetores sejam absorvidos pela mucosa orofaríngea e possam estimular o sistema imune. Objetivo: Avaliar o efeito da administração orofaríngea de colostro na estimulação do sistema imune e na prevenção de infecções em recém-nascidos pré-termo. Método: Estudo clínico, randomizado, duplo-cego, placebo controlado (ClinicalTrials.gov NCT02912585) com 113 recém-nascidos pré-termo de muito baixo peso que foram aleatoriamente distribuídos para receber administração orofaríngea de 0,2 mL de colostro (Grupo Colostro n = 47) ou água destilada (Grupo Placebo n = 66) a cada 2 horas por 48 horas, com início nas primeiras 48-72 horas de vida. Os níveis de IgA foram dosados no soro e urina antes e após o tratamento. Foram coletados os dados clínicos durante a internação do RN. Resultados: A mediana da idade gestacional foi de 28 semanas nos dois grupos (p = 0,92). No grupo colostro a mediana do peso foi 1048 gramas e no placebo 1036 gramas (p = 0,47). Não foram observadas diferenças significantes no estado nutricional no que se refere à idade de início da dieta enteral (p = 0,46), idade do menor peso (p = 0,75), de recuperação do peso de nascimento (p = 0,25) e idade para alcançar dieta enteral plena (p = 0,44). Todos os recém-nascidos foram alimentados exclusivamente com leite humano até o volume de pelo menos 100 mL/Kg/dia. No grupo colostro 23 dos RN apresentaram sepse confirmada e no grupo placebo 30, sem diferença estatisticamente significativa (OR 0,70, IC 95 0,3-1,6). A mediana do tempo de internação foi 66 dias no grupo colostro e 64 dias no placebo (p = 0,70). No grupo colostro 4 dos RN foram à óbito e no grupo placebo 12 (OR 3,27, IC 95 0,7-16,2). As dosagens de IgA no soro e na urina não apresentaram diferença estatisticamente significativa antes e após o tratamento. Conclusão: Não foi observado efeito da administração orofaríngea de colostro na incidência de sepse tardia e nas dosagens de IgA no soro e urina antes e após o tratamento.